



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Desvendando os Insights: A pertinência das Ordens Sociais na Análise Historiográfica.

*Unveiling the Insights: The Pertinence of Social Orders in Historiographical
Analysis.*

Felipe Caldas Pamplona; Universidade Federal do Pará; felipecaldas.contato@gmail.com

Klivia Regina Oliveira Serra; Universidade Federal do Pará; kliviaserra07@hotmail.com

Euller Serrão Lima; Universidade Federal do Pará; eullerlima18@hotmail.com

RESUMO: Para obter uma visão sobre o passado e seu impacto na hodiernidade, é essencial realizar uma análise historiográfica. A abordagem de Douglas North ressalta a importância das ordens sociais ao longo da história e enfatiza a responsabilidade do Estado de impulsionar a sociedade. Sua teoria das ordens sociais apresenta um novo ponto de vista sobre a interpretação histórica, dividindo as sociedades em Ordens Sociais Primitivas, de Acesso Limitado e de Acesso Aberto com base em seus estágios de desenvolvimento. A questão central que pretende abordar diz respeito à contribuição que as hierarquias sociais dão à nossa compreensão desses desenvolvimentos. Examinando a correlação entre sistemas sociais e violência, North, Wallis e Weingast examina como as instituições estabelecem barreiras à violência e sua influência no desenvolvimento. O estudo concentra dois conceitos principais: matriz institucional e dependência de trajetória. A transição de cada sociedade de uma ordem social para outra é singular.

Palavras-chave: Ordens Sociais. Historiografia. Instituições.

ABSTRACT: To gain insight into the past and its impact on the present, it is essential to conduct a historiographical analysis. Douglas North's approach emphasizes the importance of Social Orders throughout history and highlights the responsibility of the State in driving society. His theory of Social Orders presents a fresh perspective on historical interpretation, dividing societies into Primitive Social Orders, Limited Access Orders, and Open Access Orders based on their stages of development. The central question it aims to address pertains to the contribution social hierarchies make to our understanding of these developments. By examining the correlation between social systems and violence,



North, Wallis, and Weingast explore how institutions establish barriers to violence and their influence on development. The study focuses on two key concepts: institutional matrix and path dependence. The transition of each society from one social order to another is unique.

Keywords: Social Orders. Historiography. Institutions.

Introdução

A análise historiográfica é fundamental para compreensão do passado, e por consequência o presente, de tal maneira que por meio da historiografia é possível deter informações das particularidades das dinâmicas sociais, econômicas e políticas, no período ao qual se decide investigar. Nesse viés, Douglas North, um dos mais renomados economistas do século XX, apresenta uma perspectiva inovadora, ao qual pode trazer insights relevantes na análise histórica, fugindo dos métodos tradicionais, ele por sua vez propõe em sua obra destacar a importância das ordens sociais na história, levando em conta a importância do Estado deter o monopólio da violência, a fim de garantir o desenvolvimento de uma sociedade.

A utilização da teoria das ordens sociais permite uma nova perspectiva na análise do período histórico, na qual traz em perspectiva três ordens sociais, sendo estas: Ordens Sociais Primitivas, Ordens Sociais de Acesso Limitado e Ordens Sociais de Acesso Aberto, de forma que tal analogia determina o nível de desenvolvimento de uma sociedade. Esta nova perspectiva garante maior embasamento a investigação do período, evitando desta maneira possíveis resultados que levariam a uma compreensão incompleta, ou equivocada da história. Por isso, é necessário uma abordagem mais abrangente, que considere as ordens sociais como elemento central na análise historiográfica.

Diante disso, surge a pergunta de pesquisa: “De que maneira a utilização das ordens sociais como elemento central na análise historiográfica pode fornecer insights relevantes sobre as dinâmicas sociais, políticas e econômicas de determinado período histórico?”. A resposta a essa pergunta pode fornecer uma compreensão mais profunda e precisa da história, permitindo uma análise mais completa e contextualizada das dinâmicas sociais, políticas e econômicas de determinado período histórico.

O presente texto está estruturado em cinco seções distintas, excluindo-se a introdução, sendo estas: 1. Procedimentos metodológicos, 2. Revisão de conceitos em



North (1990), 3. Violência e Ordens Sociais, 4. Visão analítica dos resultados da pesquisa e 5. Considerações finais.

1. Procedimentos metodológicos da pesquisa:

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa-bibliográfica, no que tange a análise da pergunta de pesquisa: “De que maneira a utilização das ordens sociais como elemento central na análise historiográfica pode fornecer insights relevantes sobre as dinâmicas sociais, políticas e econômicas de determinado período histórico?”. Em virtude disso, foi realizado um levantamento em livros, artigos científicos, anais de congressos e revistas especializadas em história e historiografia econômica.

A priori, na pesquisa bibliográfica que reverenciam o autor Douglass North, que serviu de arcabouço teórico para desenvolver a pergunta- problema; “De que maneira a utilização das ordens sociais como elemento central na análise historiográfica pode fornecer insights relevantes sobre as dinâmicas sociais, políticas e econômicas de determinado período histórico?” foi utilizada a base de dados da plataforma CAPES a plataforma engloba mais de de 34 mil títulos em todas as áreas do conhecimento, 130 bases referenciais, 11 bases de patentes. Sendo a base de dados primordial utilizada para desenvolver o presente tema: Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas (Humanas Applied Social Sciences Index and Abstracts, JSTOR I e III, Sociological Abstracts, Econlit, Educational Resources Information Center, Psycinfo e Socindex).

É imprescindível ressaltar a limitação da base de dados utilizada, pois alguns dos textos mais prestigiados e, conseqüentemente, amplamente referenciados de North não estão catalogados na CAPES, devido à atualidade dos estudos relacionados à temática das ordens sociais no Brasil. A falta de catalogação para esses documentos particulares inviabiliza a análise das citações referentes a obras muito citadas do autor. Conseqüentemente, a despeito das restrições inerentes à plataforma utilizada para fornecer a base de dados, as conclusões deste estudo mantêm sua relevância.

Por fim, é fulcral destacar que a pesquisa bibliográfica pode ser enriquecida por meio de métodos complementares, tais como entrevistas e análise de dados



quantitativos, visando ao aprimoramento e consolidação dos resultados da pesquisa qualitativa.

2. Revisão de conceitos em North (1990)

Para termos uma maior compreensão da tese estabelecida em violência e ordens sociais (NORTH, WALLIS AND WEINGAIST) precisamos em um primeiro momento trazer à tona conceitos que foram estabelecidos por Douglass North em sua obra instituições, mudança institucional e desempenho econômico, em específico, o conceito de instituições e organizações bem como a formação da matriz institucional e a importância da dependência de trajetória

Ao enxergarmos a nossa atual realidade, nos deparamos com regramentos já preestabelecidos que passam a promover certas influências nos comportamentos dos indivíduos, assim, segundo North (1990) esses regramentos são as instituições que são, nas palavras do autor, “as regras do jogo” que moldam as ações dos jogadores, permitindo-os realizarem determinadas ações como também interrompendo ações. Mas se as instituições são as regras do jogo, que são os jogadores?

O mesmo autor conceitua os jogadores como as “organizações presentes no fluxo da sociedade” estas são formadas de indivíduos que compartilham graus de semelhança ideológicas e que utilizam das “regras do jogo” para agirem em prol de seus interesses, ademais, esses mesmo jogadores (organizações) podem chegar a modificar essas mesmas “regras do jogo” e acabarem por “virar o placar” ou “adicionarem uma nova regra” para o seus próprios benefícios, podendo para isso prejudicar outro jogadores(organizações).

Assim, de acordo com o que fora anteriormente exposto, a composição das instituições que perfazem as ações das organizações de determinada sociedade é chamada de matriz institucional e que esta mesma tende a variar de acordo com diferentes civilizações e com diferentes temporalidades, ademais vale mencionar, de acordo como o autor, que há repasses de instituições passadas para as futuras gerações, estas instituições que passaram a se modificar, portanto, evoluindo com o tempo.



3. Violência e Ordens Sociais

A partir deste ponto é possível entrar na teoria central do estudo abordado na obra violência e ordens sociais (NORTH, WALLIS AND WEINGAIST), os autores apresentam uma nova vertente analítica, na qual tem como foco central a temática da violência presente na sociedade e as variadas maneiras que o corpo social lida com elas, de maneira que isso influencia o desenvolvimento da mesma (NORTH, WALLIS AND WEINGAIST, 2009).

Assim, a obra trabalha na visão de como a sociedade utiliza das instituições para limitar e conter a violência, de modo que as organizações que compõem estas instituições, influenciadas pela elites religiosas, políticas, econômicas e ademais, enxergam nisso uma janela de oportunidade, na qual a partir da sua atuação em conter a violência tomam para si incentivos, que permite que ocorra a captação renda, além de utilizar desse poder concedido a elas para limitar a entrada e saída de concorrência, criando dessa maneira barreiras as quais impedem novas organizações de atuarem, em razão disso os autores destacam a relevância do Estado deter o monopólio da violência de maneira que evite assim de que tais elites tomem vantagens para benefício de seu grupo seletivo, somente desta maneira segundo a obra caminhará para uma ordem de acesso aberto da qual seria o ponto de acesso ao desenvolvimento de uma nação.

Em razão disso, é abordado a respeito de três classificações determinadas como ordens sociais, North usa o conceito de "Ordem Social", que se refere a um conjunto de instituições e à estrutura geral de uma sociedade, ou seja, o sistema de relações sociais, econômicas e políticas (incluindo a estrutura e as políticas do estado) e conceitos correspondentes de justiça e equidade.(Guimarães, 2016), de modo que elas vão esclarecer o caminho ao qual a sociedade constrói suas instituições, tal categorização está diretamente ligada ao nível de desenvolvimento de uma nação,(NORTH, WALLIS AND WEINGAIST, 2009), sendo estas: Ordens Sociais Primitivas (OP), Ordem Sociais de Acesso Limitado (OAL), Ordem Sociais de Acesso Aberto (OAA).

Assim, vale ressaltar as principais características das ordens sociais, a fim de notar como a sociedade se desenvolve a partir do processo de busca pela limitação do

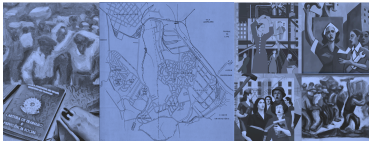


acesso a funções sociais e contenção da violência, partindo da OP, na qual é marcada por um estágio de extremo nível de violência, com baixos índices de especialização e possuía relações de carácter pessoal, com passar do tempo as relações acabam por se torna cada vez mais complexas, e em virtude disso, nota-se a necessidade de contenção da violência e organização das relações sociais, a partir disso ocorre a entrada de novas instituições e organizações no cenário, bem como o Estado, passando assim para uma ordem social a OAL.

A priori, cabe frisar que a OAL possui uma subdivisão sendo: frágil, básica e madura, porém em termos gerais é caracterizado por um Estado mais estável, como uma organização mais robusta, além de que, a complexidade das organizações aumentam, se tornando mais diversificadas, as leis de direito público juntamente se fortalecem garantindo a proteção dos direitos de propriedade, além disso o Estado passa a ter organizações sob seu controle que atuam especificamente para conter a violência, todavia incapaz de deter toda a violência pendente, se vê na alternativa de fornecer incentivos as elites para criar limites, de como que estás passam a criar barreiras em benefício próprio, impedindo a entrada de novas organizações.

Por fim, as OAA na qual os autores destacam que uma sociedade entra no desenvolvimento a partir de entram numa ordem social de acesso aberto, na qual se caracteriza pelo Estado detentor do monopólio da violência, de forma que as organizações a partir de agora abrem a oportunidade para a entrada de novas, ou seja o acesso a livre competição, além de que a partir disto a uma imparcialidade na questão de direito aos cidadãos, eliminando assim aqueles privilégios as elites, das quais atrasavam o desenvolvimento, garantindo assim a liberdade e igualdade para todos.

Por meio da teoria abordada é possível notar que tal obra contribui para compreender aspectos dentro da análise historiográfica, que leva a busca por responder questões como: qual caminho se seguiu para determinada sociedade está categorizada em determinada Ordem Social? Como a presença da violência e a maneira como as instituições lidam com ela afetam o desenvolvimento socioeconômico de uma nação? Quão prejudicial é determinar elites tomarem vantagens da ineficiência do Estado em deter o monopólio da violência?



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

A partir do levantamento destas questões é possível notar que o processo de transição de uma ordem social é complexo podendo até não se concretizar, em virtude que cada sociedade tem sua peculiaridade, sua visão de mundo diferente, tendo assim uma dependência de trajetória que afeta diretamente o processo de desenvolvimento da mesma, assim como afirma Guimarães

Conceito de path dependence explica a razão das dificuldades para passar de um tipo de ordem a outro, visto que as possibilidades que se apresentam no presente resultam de processos históricos complexos que envolvem valores, normas e regras incorporados, próprios de instituições herdadas; por outro lado, a situação presente condiciona os desenvolvimentos institucionais futuros. A lógica que define a dinâmica de cada ordem condiciona a forma de funcionamento de suas organizações, de comportamentos e expectativas dos indivíduos e se expressa em resultados como capacidade de exercício da liberdade (política e econômica), natureza da ordem social (dinâmica dos sistemas econômicos, políticos e sociais) e das condições de crescimento econômico e desenvolvimento (cíclico e excludente ou de longo prazo e inclusivo). (Guimarães, 2016)

Em razão disso nota-se que a matriz institucional pode determinar a direção ao qual determinada nação segue, podendo assim ser desenvolver ou não, deixando assim evidente a necessidade de analisar o processo histórico através da visão da obra *Violência e Ordens Sociais*, a fim de analisar as decisões tomadas para limitar a violência e como afetaram o corpo social.

4. Visão analítica dos resultados da pesquisa:

Os arranjos institucionais resultam de um intenso processo de evolução social em que a política, cultura e a história se combinam a fim de determinar a trajetória de uma nação. Nesse sentido, averiguar os resultados deste trabalho em relação à pergunta de pesquisa: “De que maneira a utilização das ordens sociais como elemento central na análise historiográfica pode fornecer insights relevantes sobre as dinâmicas sociais, políticas e econômicas de determinado período histórico?”. Tal investigação se mostra indispensável para situar adequadamente a narrativa histórica das nações e, em particular, do Brasil.

O desenvolvimento institucional brasileiro, estabelecido por meio de uma dependência de trajetória, foi permeado por um processo histórico anterior marcado pela



exploração do corpo social por elites. Como resultado, a trajetória de longo prazo do país foi prejudicada, uma vez que os indivíduos se moldam às instituições estabelecidas na sociedade. Para Douglass North, o conceito de cultura e dependência de trajetória estão intimamente relacionados, pois a cultura desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma nação.

A cultura, por sua vez, caracteriza-se como um conjunto de valores, crenças, normas e comportamentos compartilhados por um grupo de pessoas. Nesse sentido, a cultura afeta de forma significativa o desenvolvimento das instituições, pois estabelece as regras informais e normas de comportamento que orientam as interações sociais. Portanto, a cultura molda as instituições de uma nação e influencia seu desenvolvimento.

O Brasil, como resultado disso, qualifica-se à luz do que foi proposto por Douglass North em seus estudos acerca das ordens sociais, como uma ordem social de acesso limitado madura. Contudo, qual é a relação da história e da historiografia para a determinação dessa trajetória? Essa pergunta pode ser respondida por meio da análise da estrutura social do país, uma vez que a conformação histórica brasileira limitou o acesso dos indivíduos aos benefícios econômicos e políticos, uma vez que esses benefícios estão concentrados em um grupo restrito de indivíduos: as elites.

O “amadurecimento” das instituições brasileiras é um processo histórico que resulta na resistência a mudanças das instituições do país, devido à internalização das regras e normas estabelecidas pelas elites – governantes, burocratas, proprietários de terra ou qualquer grupo que exerça poder e controle significativos sobre os mecanismos de governança e distribuição de recursos. Essa internalização e fixação de paradigmas dificultam a mobilidade social, e grupos desfavorecidos tendem a permanecer em situação de marginalização social.

As Ordens Sociais De Acesso Limitado Maduras, segundo Douglass North, servem como barreiras para o surgimento de novas instituições. Tendo em vista a importância dessas instituições para o desenvolvimento de um país, o espectro social torna-se limitante para a competição, inovação e capacidade de adaptação da sociedade.



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16ª Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

Dessa forma, torna-se imprescindível que a sociedade, por intermédio da história e da historiografia, estabeleça uma trajetória que favoreça as ordens sociais de acesso amplo. Para que com isso, ocorra a promoção da igualdade de oportunidades para os indivíduos, a abertura dos mercados e a criação de instituições inclusivas, as quais desempenham um papel fundamental na ampla participação dos indivíduos no processo de desenvolvimento econômico nacional.



5. Considerações finais

O ser humano vivente é um ente que para a manutenção de sua espécie precisa exercer atividades e ações em grupos, estes que ao longo da história tornaram-se complexos. A respeito disso, a convivência social é um composto complexo do fluxo de pessoas que são moldadas entre si visando interesses específicos, por isso, o ser humano se caracteriza como um ser biopsicossocial que ao mesmo tempo que é um ser orgânico fadado a terra, possui a razão para moldar esta e ao mesmo tempo tende a viver em sociedade para otimizar a manutenção de sua linhagem. A partir disso, o entendimento a respeito da criação das instituições torna-se importante para um olhar mais crítico sobre como as decisões e ações tomadas pela sociedade moldam o rumo de uma nação.

Além disso, a análise das ordens sociais de North, Wallis E Weingast torna-se de grande valia para a definição de como os interesses de uma parte da população pode atrapalhar a progressão e prosperidade dos demais quando as chamadas elites atrapalham interesses alheios, estes que por serem repreendidos passam a prejudicar tanto a liberdade quanto o desenvolvimento do ser humano, contrariando a luta desses oprimidos para a manutenção de suas vidas bem como a prosperidade de sua descendência. Assim o fluxo social se caracteriza de diferentes modos e em diferentes tempos, sendo a estrutura futura determinada pela dependência dos movimentos sociais passados.

Assim, para percebermos o complexo movimento das ordens sociais em uma determinada sociedade precisamos em um primeiro momento retrocedermos na historiografia desta para averiguar o movimento histórico dos participantes desta sociedade, inclusive a formação dos entes pertencentes ao Estado e aos jogos de interesses presentes entre este e o seu povo, passando a obter informações a respeito da influência de poder e dominação inseridos nesta relação. Logo, ao descobirmos como foram moldadas as ações dos indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade passada, passamos a compreender também o movimento histórico na transformação/transição das ordens sociais.



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

É inegável que a concepção das ordens sociais trazem insights relevantes para análise da história econômica, uma vez que proporciona um olhar apurado para o andamento social ao longo percurso da história e a mudança nesta no âmbito econômico e político. É importante frisar que vários pontos históricos importantes ainda precisam ser debatidos pela análise das ordens sociais de modo que consigamos compreender a ineficácia ou eficácia das sociedades em conjunto com o Estado. Outrossim, o estudo da análise historiográfica por meio das ordens sociais podem gerar conclusões em outros campos além da historiografia, entre os quais podemos citar: desenvolvimento setorial, gestão pública em âmbito de planejamento e organização, relações internacionais e por fim na própria teoria econômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guimarães, S. K. (2016). Desenvolvimento econômico-social e instituições no Brasil. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 16(2), 259–284. Disponível em <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.2.23112>

NORTH, D.C. *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

NORTH, D., WALLIS, J.; WEINGAST, B. (2009). *Violence and Social Orders: A Conceptual Framework for Interpreting Recorded Human History*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.